

UM ALERTA SOBRE AS MODIFICAÇÕES GENÉTICAS

Michael Antoniou, médico geneticista do Reino Unido, suscita debate sobre alimentos transgênicos e seus efeitos

BRUNA CENÇO

Em todo o mundo, há mais de 180 milhões de hectares com cultivo de plantas geneticamente modificadas, as chamadas transgênicas. O maior mercado produtor está nos Estados Unidos, com um terço de todo o plantio. Em seguida, vem o Brasil, que cresceu 35% em um ano, e hoje conta com 21,4 milhões de hectares de cultivo transgênico. Globalmente, os transgênicos representam de 8 a 10% da agricultura. No entanto, parte dos médicos e pesquisadores, principalmente europeus, alega que esses alimentos podem ser perigosos para a saúde e para o meio ambiente.

O PhD em Genética Molecular e professor de Biologia Molecular e Terapia Genética, Michael Antoniou, do King's College London, veio ao Brasil em junho para discussões sobre os efeitos dos transgênicos na saúde. Os eventos, organizados pelo Instituto Saúde e Sustentabilidade e pela ONG Ética da Terra, com apoio da Associação Paulista de Medicina (APM), incluíram seminários para a Universidade Livre do Meio Ambiente (Umapaz) e participação em encontro da Diretoria da APM.

Nesta entrevista exclusiva à Revista da APM, Antoniou explica os eventuais riscos à saúde e refuta alguns dos mais frequentes argumentos favoráveis aos transgênicos, alertando para a necessidade de as pessoas se preocuparem com a questão, buscarem informações e agirem.



Fotos: Osmar Bustos

POR QUE A PREOCUPAÇÃO COM OS TRANSGÊNICOS?

A tecnologia transgênica traz uma combinação de genes que não ocorre normalmente na natureza. O processo é altamente mutagênico, interfere na sequência natural de genes e funções, com influência na bioquímica da planta. Isso, juntamente com a introdução de novos componentes na nossa dieta, pode gerar novas toxinas e provocar alergias, além de interferir no valor nutricional da planta. Estudos com milho, trigo e arroz transgênicos já mostraram esse tipo de efeito. Por último, sementes transgênicas como as da soja absorvem herbicidas ou produzem seus próprios pesticidas, que mesmo em baixa concentração, podem se tornar tóxicos. Ao se repro-

duzir e se espalhar, podem prejudicar o meio ambiente e a vida animal. Não é questão de 'se', mas de 'quando' o problema vai chegar. Do ponto de vista científico, não vale a pena o risco.

OS DEFENSORES DOS TRANSGÊNICOS ALEGAM QUE NÃO HÁ PROVAS DE QUE FAÇAM MAL AOS SERES HUMANOS. O QUE ESTÁ REALMENTE PROVADO?

O uso de transgênicos, segundo o entendimento moderno da genética, viola a ordem natural. Quem diz que não há sinais de danos e que a tecnologia é absolutamente segura não está agindo de acordo com a ciência. Estudos com alimentação de animais mostram sinais claros de efeitos colaterais do ponto de vista de saúde para quem consome transgênicos. No caso dos humanos,